

MARISTA conectado

Editorial

Eleito o 15º sucessor de Champagnat

IRMÃOS CAPITULARES ELEGEM NOVO SUPERIOR-GERAL DO INSTITUTO MARISTA



Nesta terça-feira, 30 de setembro, em Tagaytay – Filipinas, os 82 Irmãos Capitulares reunidos no 23º Capítulo Geral do Instituto Marista elegeram como superior-geral o **Ir. Peter Carroll** da **Província Star of the Sea**. Ele sucede o Ir. Ernesto Sánchez Barba e se torna o 15º sucessor de São Marcelino Champagnat, assumindo a missão de conduzir o Instituto pelos próximos oito anos.

A eleição representa um novo ciclo de esperança e compromisso com a missão marista no mundo. Para o Ir. José de Assis Elias de Brito, superior provincial da Província Marista Brasil Centro-Norte (PMBCN), o momento é de profunda comunhão. “Este foi um tempo de escuta do Espírito e de renovação da nossa missão. Que o Ir. Peter Carroll seja sinal de esperança e unidade para todo o Instituto. Estamos em oração e comunhão com os Irmãos e leigos de todo o mundo, confiantes de que o carisma de Champagnat continuará a florescer com vigor e fidelidade”, afirmou o provincial.

Na mesma ocasião, foi eleito como vigário-geral o **Ir. Hipólito Pérez Gómez**, da **Província América Central**, que atuará ao lado do superior-geral e dos conselheiros para animar a vida e missão marista em todo o mundo.

CONHEÇA O NOVO SUPERIOR-GERAL

O Ir. Peter Carroll nasceu em 1958 em Queensland, Austrália. Concluiu a educação básica no *Marist College Ashgrove* e ingressou na vida consagrada marista em 1977, como postulante. Iniciou o noviciado em 1978, professou os primeiros votos em 1980 e fez a profissão perpétua em 1986.

Com formação inicial na *Macquarie University* e pós-graduação na *ACU (Australian Catholic University)*, dedicou-se por quase três décadas à educação secundária (semelhante ao Ensino Médio no Brasil). Entre 1984 e 2012, foi professor e diretor em três colégios maristas, permanecendo por 15 anos na função de liderança. De 2005 a 2007, presidiu a *Marist Schools Australia*. Concluiu, ainda, em 2001, mestrado em Educação Religiosa, pela *Loyola University Chicago*.

A experiência em governança começou em 2003, no Conselho Provincial da antiga Província de Sydney. Com a criação da Província da Austrália em 2012, foi eleito conselheiro e nomeado vice-provincial, atuando em funções de apoio pastoral e gestão institucional.



Vigário-Geral Ir. Hipólito Pérez Gómez

CONHEÇA O NOVO VIGÁRIO-GERAL

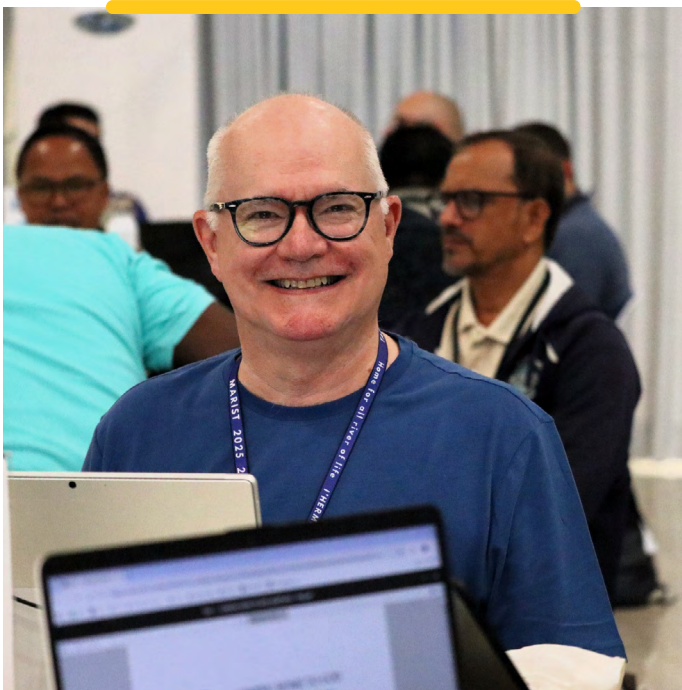
O Ir. Hipólito Pérez Gómez nasceu em 24 de novembro de 1965, em Dueñas, Palência, Espanha. Ingressou no Instituto Marista em 1984, ano em que fez a primeira profissão. No mesmo período, foi enviado à Guatemala para concluir a formação teológica e profissional, experiência que marcou sua inserção definitiva na realidade da América Central. Professou os votos perpétuos em 1990.

Entre 1988 e 1992, atuou como formador no juvenato e no postulante na Espanha. Posteriormente, transferiu-se para a América Central, onde assumiu a pastoral em colégios da Costa Rica e de El Salvador. Destacou-se especialmente na formação inicial: foi mestre de noviços em El Salvador entre 1998 e 2003 e, de 2004 a 2007, ocupou o mesmo cargo no Noviciado Interprovincial La Valla, em Medellín (Colômbia).

A experiência em contextos sociopolíticos e culturais diversos consolidou sua vocação para a formação e o acompanhamento de novas gerações de Irmãos. A trajetória o levou a duas vivências como provincial da América Central. O primeiro mandato ocorreu de 2008 a 2013. Em 2017, foi novamente nomeado provincial e, em 2020, recebeu a confirmação para um segundo período consecutivo. A Província, que abrange sete países — Costa Rica, Guatemala, Nicarágua, El Salvador, Porto Rico, Cuba e Honduras —, tem em sua liderança um governo orientado pelo cuidado com crianças, adolescentes e jovens em situação de vulnerabilidade.

Em âmbito internacional, integrou a Administração Geral em Roma, onde, em 2015, assumiu a função de diretor-adjunto do Secretariado “Irmãos Hoje”. O trabalho uniu sua experiência em formação e animação vocacional à reflexão sobre identidade e vitalidade da vida marista no mundo.

A atuação como formador, a liderança em uma província multicultural e a contribuição no Governo-Geral consolidam o Ir. Hipólito como referência em formação e gestão, com visão clara sobre o presente e o futuro do carisma de Champagnat.



Em 2015, assumiu o cargo de provincial da Austrália, liderando em contexto de desafios e conduzindo processos de responsabilidade e reconciliação.

Em dezembro de 2022, tornou-se o primeiro provincial da *Star of the Sea*, província canônica que uniu a antiga Província da Austrália ao Distrito do Pacífico. A nova configuração é hoje a maior província marista em diversidade cultural e extensão territorial.

À frente da SOTS, articula a vida e a missão de Irmãos e leigos em um território amplo e diverso. Destaca-se pelo incentivo à missão compartilhada e pela criação de estruturas que assegurem o futuro do carisma, como o apoio à Association of Champagnat Marists. Sua nomeação para um segundo mandato como provincial, previsto para iniciar em dezembro de 2025, já antecipava a confiança do Instituto em sua capacidade de liderar transformações estratégicas e fortalecer a vida marista na Oceania e em outras regiões.



CAPÍTULO AVANÇOU NO DISCERNIMENTO DOS APELOS APÓS REFLEXÕES E AVALIAÇÕES

Até chegar à eleição do superior-geral e do vigário-geral, o Capítulo, com Irmãos capitulares, equipes de trabalho e leigos convidados, avançou com discussões, discernimentos e produções relevantes para o futuro da vida marista.

Entre 16 e 19 de setembro, os capitulares atuaram na etapa chamada “Abrindo janelas”, dedicada à escuta e ao discernimento comunitário. As sessões desse período foram iniciadas com o relatório do superior-geral, Ir. Ernesto Sánchez Barba, e seu Conselho. Mesas de partilha seguiram discutindo sobre os principais desafios enfrentados pelo Instituto nos últimos anos. Houve também seminários temáticos com experiências pastorais de diversas regiões, que apresentaram iniciativas missionárias, educativas e vocacionais.

Os capitulares participaram ainda de visitas a obras da Diocese de Imus, conheceram testemunhos de jovens ligados às obras maristas nas Filipinas e acompanharam a exibição de projetos que evidenciaram a vitalidade da missão em diferentes países. O Informe Econômico-Financeiro do Instituto foi apresentado em plenária, assegurando transparência no uso dos recursos durante os últimos oito anos. Nesse período, também foi destaque a presença ativa de leigos convidados, que compartilharam percepções e perspectivas sobre a caminhada do Instituto.

Em 20 de setembro, foi iniciada a terceira e última etapa de discernimento, nomeada “Desbravando Novos Rios de Vida”, que se concentrou na formulação dos apelos do 23º Capítulo Geral, o qual será grande parte dos esforços da família marista para os próximos oito anos. Nos dias 23 e 24, os capitulares se dividiram em cinco grupos (espiritualidade, vocação, missão, vida comunitária e governo e liderança) a fim de aprofundar valores, propor conversões necessárias e consolidar linhas de ação. As propostas foram socializadas em plenária e resultaram em insumos ricos para a redação dos cinco grandes apelos que orientarão a trajetória do Instituto. Em 25 de setembro, a interiorização dos apelos foi simbolizada por uma oração em torno da imagem do rio. Os capitulares refletiram a partir de quatro eixos centrais: estruturas e cultura; colaboração em rede; inclusão e diversidade; e experiências formativas. As contribuições recolhidas também passaram a integrar o processo de redação da mensagem final do Capítulo.

No dia 27, o Secretariado de Leigos apresentou o documento “O Sopro da Ruah – Leigos Maristas de Champagnat: Vocação e Organização” como resultado do processo feito nos quatro anos de duração do Fórum Internacional sobre a Vocação Marista Laical. O discernimento final do Laicato solicita a criação de uma Associação Internacional de Leigos Maristas de Champagnat.

Em 29 de setembro, foi aberto o período de discernimento para a eleição do superior-geral. A preparação teve como atividades: oração comunitária pela manhã, apresentação sobre as características esperadas no líder do Instituto e o rito do Coração de Prata, tradição de Champagnat. Nos primeiros dias do Capítulo, cada Irmão depositou o seu nome no Coração, que foi aberto. Os nomes dos Irmãos que poderiam ser eleitos foram inseridos novamente no símbolo durante a missa da tarde, após o discernimento realizado em silêncio, oração ou diálogo em dupla. Com a votação de candidatos realizada, o superior-geral e o ex-superior-geral, Ir. Emili Turú, verificaram os mais votados, consultaram a disponibilidade dos Irmãos e elaboraram uma lista de nomes. Os capitulares, em seguida, receberam a relação e elegeram o novo superior-geral, Ir. Peter Carroll, no dia seguinte, 30 de setembro. O mesmo processo se repetiu ainda no dia 30 e culminou na eleição do novo vigário-geral, Ir. Hipólito Pérez Gómez.



DEMANDAS FUTURAS

Com a escolha do superior-geral e do vigário-geral, o Capítulo prosseguirá, nos dias 2 e 3 de outubro, com a eleição dos conselheiros-gerais, que completarão o governo do Instituto Marista para os próximos oito anos.

Outra prioridade será a conclusão da redação do documento final do 23º Capítulo Geral, que deve reunir os apelos e caminhos operacionais definidos ao longo do processo. A responsabilidade de finalizar o texto recairá sobre a nova liderança.

Caberá também ao novo governo impulsionar a criação e o reconhecimento canônico da Associação Internacional de Leigos Maristas de Champagnat, fortalecendo a corresponsabilidade de Irmãos, leigas e leigos na missão do Instituto.

PMBCN realiza reformas em comunidades e espaços para fortalecer missão e convivência



A Gerência de Serviços Corporativos da PMBCN, entre as suas atribuições, atende com serviços de engenharia e arquitetura a diversos espaços de missão maristas. Apresentamos, a seguir, algumas intervenções concluídas, em andamento e em fase de aprovação. As obras e reformas ocorrem em comunidades religiosas e em espaços de eventos, formações e administrativos. O foco das iniciativas está em assegurar segurança, acessibilidade, conforto e sustentabilidade para os espaços e, sobretudo, para os Irmãos, leigas, leigos e colaboradores que os frequentam.

“As obras concluídas, em curso e em aprovação são específicas para cada projeto, mas todas apresentam focos semelhantes. Buscamos garantir segurança, conforto, acessibilidade e hospitalidade. Para isso, em algumas atualizamos sistemas, mas também temos mantido o cuidado com a infraestrutura, resolvendo infiltrações, melhorando telhados e a climatização, sem deixar de considerar aspectos de sustentabilidade, como a eficiência energética e o uso evangélico dos materiais”, afirma Leandro dos Santos Sousa, gerente de Serviços Corporativos.

Entre os projetos entregues, destacam-se a reforma do refeitório e do dormitório da Vila Champagnat, em Brazlândia (DF), com substituição do telhado e implantação de iluminação em LED; a revitalização do Recanto Marista, em Ribeirão das Neves (MG), que recebeu melhorias em quiosques, áreas de piscina e fachada; e a manutenção estrutural da Comunidade de Iguatu (CE), com recuperação de telhados, infiltrações e reservatório.



Em andamento, a segunda fase da reforma da Residência Provincial contempla retrofit de banheiros e cozinha, nova iluminação e climatização, drenagem e melhorias de áreas externas. Na Comunidade de Belém (PA), estão em execução o tratamento de infiltrações, a modernização da cozinha, a criação de capela e a implantação de fechadura biométrica. No Edifício Brasil Norte, em Recife (PE), iniciou-se retrofit da fachada, além de adequações de segurança exigidas pelo Corpo de Bombeiros e modernização do elevador.

Novos projetos também avançam. Para novembro, está prevista a reforma da Casa de Veraneio de Fontainhas, em Aracati (CE), que incluirá a criação de suítes, capela e sistema de reúso de água. Em Campina Grande (PB), o Centro Marista de Juventude tem projeto executivo pronto para receber dormitórios, auditório e quadra poliesportiva. Outras propostas encontram-se em análise: reformas gerais nas comunidades de Maceió (AL), Teresina (PI), Patos de Minas (MG) e Vila Velha (ES), todas voltadas à adequação estrutural e à ampliação de ambientes de convivência.

Segunda Gerência, a definição de cronogramas completos com datas de início depende da deliberação do Conselho Provincial e de etapas técnicas de orçamentação. O objetivo comum é qualificar espaços de vida, missão e trabalho, para torná-los mais adequados à acolhida, às experiências de espiritualidade e à convivência fraterna.

Seis Irmãos Maristas partem da França em 1897 para fundar missão no Brasil



Patrie Adieu!

“Os primeiros Irmãos, além de pioneiros, foram audaciosos”.

Em 25 de setembro de 1897, seis Irmãos Maristas embarcaram no transatlântico *Provence*, no porto de Marselha, rumo ao Brasil. Andrônico, Luís Anastácio, Afonso Estevão, João Alexandre, Brasília e Aloísio foram escolhidos pelo então superior-geral, Ir. Théophane Durand, para dar início à expansão da missão marista em terras brasileiras. A viagem foi resposta ao convite de Dom Silvério Gomes Pimenta, bispo de Mariana (MG), que buscava religiosos para a educação em sua diocese. Além disso, a partida ocorreu em um contexto delicado: o governo francês, à época, impunha restrições severas às congregações religiosas, o que obrigou a expansão do Instituto para além da Europa.

Em um depoimento do Ir. Roque Plínio Loss, que conheceu pessoalmente o Ir. Aloísio, ele afirma: “Os primeiros Irmãos, além de pioneiros, foram audaciosos. Revolucionaram, de certa forma, a educação por onde passavam e faziam presença”.

Os viajantes iniciaram a jornada em Saint-Genis-Laval, perto da cidade de Lyon, e chegaram de trem a Marselha no dia 21 de setembro. Antes de embarcarem, consagraram-se a Nossa Senhora da Guarda, no alto da colina que domina a cidade portuária. Quatro dias depois, às margens do Mediterrâneo, despiram-se das origens e abraçaram o desconhecido. O cronista da viagem, Ir. Afonso Estevão, escreveu: “Ao soar da sirene, abraçamo-nos, enquanto a emoção, naturalmente, nos umedece os olhos”.

Após três semanas de travessia, os Irmãos avistaram o farol do Arraial do Cabo na noite de 14 de outubro. No dia seguinte, passaram pela inspeção sanitária em Ilha Grande e desembarcaram no porto do Rio de Janeiro. Foram recebidos pelo padre Cândido Veloso, enviado pelo bispo de Mariana. Permaneceram no convento dos Capuchinhos, no Morro do Castelo. Dois dias depois, seguiram viagem rumo a Congonhas do Campo (MG), o destino definido por Dom Silvério. Chegaram à cidade mineira em 18 de outubro de 1897, quando iniciaram o aprendizado da língua portuguesa e foram apresentados ao bispo de Mariana para iniciar a missão educativa.

Hoje, a memória da partida de 25 de setembro de 1897 representa o marco do projeto iniciado por São Marcelino Champagnat na França e que, em solo brasileiro, encontrou vida. A atitude dos seis Irmãos que deixaram as suas terras representa a semente da missão que, mais de 127 anos depois, continua a transformar vidas por meio da educação evangelização.



Comunidade Marista de Aparecida de Goiânia alia vida religiosa e ação social



A Comunidade Marista de Aparecida de Goiânia – Madre Germana foi fundada no ano seguinte à inauguração do Centro Marista Divino Pai Eterno (Cemadipe), unidade social da PMBCN, em 2001. O Marista chega a essas terras ao entender a necessidade de oferecer educação de qualidade e evangelizadora para o Setor Madre Germana, que era novo na região de Aparecida de Goiânia, uma vez que foi criado para a habitação de famílias carentes. Muitas delas viviam à beira do rio. Nesse contexto, surge a comunidade, que fica instalada no mesmo terreno da escola social.

Atualmente, constituem a comunidade os Irmãos Carlos Alexandre Pereira Maraes, que coordena a pastoral da unidade, composta pela Pastoral Juvenil Marista (PJM) e pelo Núcleo de Animação Vocacional (NAV); Julianderson André Ramos da Silva, atual diretor do Cemadipe; e Vitor Pravato, coordenador e ecônomo da comunidade e coordenador do Projeto Jovem Montagne.

Segundo o Ir. Vitor, o objetivo da comunidade é “conduzir a missão marista no Cemadipe e no Projeto Jovem Montagne, como também ser presença na Igreja local e na Regional Goiânia da Conferência dos Religiosos do Brasil (CRB)”.

A vida comunitária segue ritmo semelhante ao das outras comunidades da Província. Às manhãs, ocorre a oração. Às segundas-feiras, a oração se dá com os professores. Já às quintas-feiras, celebram a missa. As atividades da escola ocorrem de segunda a sexta. Às quintas e sextas-feiras à noite, os Irmãos atendem demandas relativas aos projetos pastorais da unidade. Aos sábados, é tempo para atividades da CRB e da paróquia local e para celebrações nas comunidades eclesiais. Aos domingos, há um almoço comunitário fora da casa, oportunizando o lazer.



A história da Comunidade de Aparecida de Goiânia está ligada profundamente à missão marista de tornar Cristo conhecido e amado entre crianças, adolescentes e jovens, sobretudo, os mais vulneráveis. O Ir. Vitor explica: “A missão de cuidar das crianças e jovens neste lugar foi marcada pelo sofrimento e a esperança. Algumas famílias não tinham condições dignas para viver e viam nessa obra social um espaço de refúgio e conforto. Enquanto a nossa escola recebia os adolescentes e as crianças, as famílias procuravam o nosso serviço social para ajudar nos encaminhamentos das políticas públicas já existentes”.

A casa da comunidade está inserida no mesmo terreno que o Cemadipe, pois ambas “respiram o mesmo ar”. São expressões concretas do que sonhou Champagnat para o modo que os Pequenos Irmãos de Maria deveriam evangelizar. É nesse espaço onde a educação evangelizadora marista se traduz como unidade de educação infantil para cerca de 600 crianças de 3 a 5 anos de idade. Destaca-se, ainda, o trabalho feito com 120 adolescentes da Banda Marcial Cemadipe, que engaja a juventude da região para a vivência, o consumo e a produção de arte e cultura.

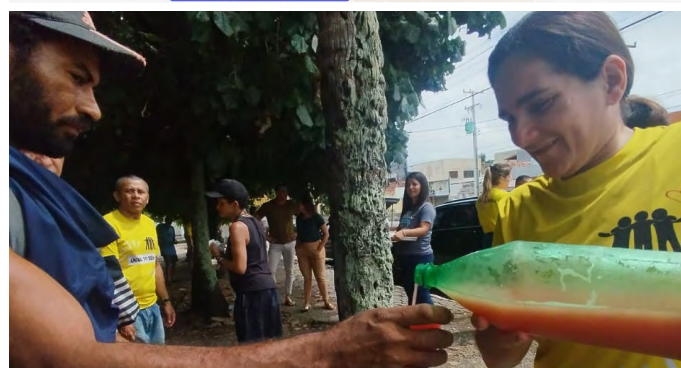
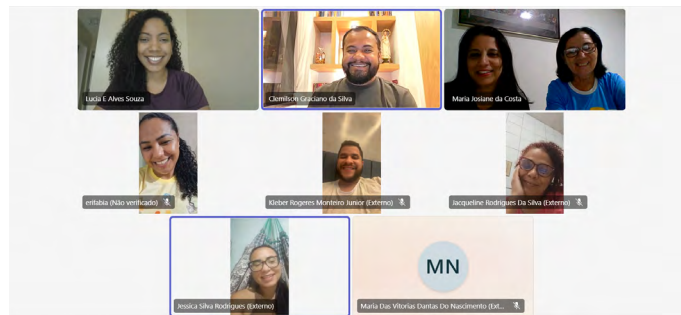


Voluntários maristas refletem sobre ética e responsabilidade em encontro formativo

Em 16 de setembro, foi realizada a quarta videoconferência do Programa de Voluntariado da PMBCN. As reflexões foram conduzidas a partir do tema “Responsabilidade, ética e segurança na atuação voluntária”, trabalhado na dimensão intercultural.

A atividade proposta consistiu em leituras e reflexões de estudos de caso sobre desafios éticos no cotidiano do voluntariado. Ao terem conhecimento do caso, os participantes foram encaminhados para trabalhar algumas perguntas em salas privadas, retornaram à sala principal e compartilharam com todos as perspectivas e soluções pensadas para cada situação.

Além dos encontros formativos mensais, os voluntários maristas estão reunidos em um grupo no WhatsApp, no qual mantêm a comunicação e compartilham as ações realizadas em suas localidades. Entre as partilhas, está a experiência da professora da Educação Infantil do Colégio Marista de Natal, Vitória Nascimento: “Sempre participei de movimentos e pastorais da Igreja Católica, mas, como voluntária atuante, iniciei minha caminhada em 2023, ingressando no grupo de ação social ‘Amigos do Bem’, no qual levamos café da manhã para pessoas em situação de rua e vulnerabilidade social. Em 2023, também iniciei a caminhada no movimento missionário da Igreja Católica ‘Famílias Missionárias’. Destaco que, desses dois movimentos, não participo sozinha; minha família (esposo e filhos) participa junto. Assim, posso transmitir



os valores da caridade, da solidariedade, do respeito e do amor ao próximo, iniciando-se de dentro do meu próprio lar”, afirmou Vitória.

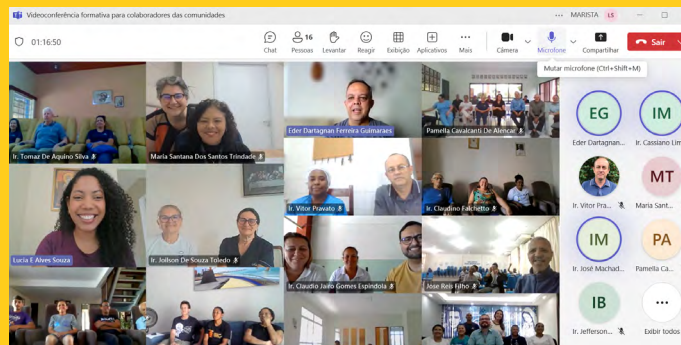
O próximo encontro está previsto para o dia 14 de outubro, quando será discutido o tema “Educação para a solidariedade e diversidade”.

Formação de colaboradores destaca autocuidado em sintonia com Setembro Amarelo

No dia 16 de setembro, foi promovida uma formação com os colaboradores das comunidades da PMBCN. Por meio de videoconferência, o Ir. Cassiano Lima Monteiro assessorou o encontro sob o tema “**Cuidando de si**”. A proposta foi estar em sintonia com o Setembro Amarelo, campanha de conscientização sobre a prevenção ao suicídio.

Lúcia e Alves Souza, analista referência da área, explicou a abordagem do encontro formativo: “Por meio do incentivo ao autocuidado, queremos possibilitar a reflexão sobre a importância do cultivo do bem-estar, mediante ações simples que são possíveis de inserir no cotidiano”.

A videoconferência faz parte de uma série. Além desta, três formações foram aplicadas. A primeira ocorreu em 11 de março, assessorada pelo Ir. Jefferson Bonomo, com o tema “Campanha da Fraternidade 2025”; a segunda, em 17 de junho, foi facilitada pelo Ir. Antônio Carlos Machado Ramalho de Azevedo, sobre l’Hermitage. A mais recente foi a terceira, e a quarta está prevista para novembro. A formação para os colaboradores das comunidades é uma das atividades propostas pelo Projeto Sementes, administrado pela Comissão de Patrimônio e Espiritualidade da Província.





Ecoss do encontro: ex-alunos do Diocesano impulsionam Laicato Jovem em Uberaba



O encontro de ex-alunos do Colégio Marista Diocesano, que formou o primeiro grupo de Laicato Jovem de Uberaba (MG), no último dia 13 de setembro, foi significativo para os participantes. Assessorados por Natália Ferreira Campos, analista de Laicato da PMBCN, os integrantes puderam reencontrar velhos amigos, conhecer novos jovens e compreender a proposta de formar um grupo laical jovem.

José Paulo Villa partilhou: “Participar do encontro de ex-alunos do Colégio Marista Diocesano foi uma verdadeira viagem no tempo, cheia de memórias, aprendizados e sentimentos. Estar novamente nos corredores do colégio, rever toda a estrutura e reviver lembranças de momentos que marcaram profundamente a minha formação foram experiências únicas. Ao mesmo tempo, foi enriquecedor conhecer as pessoas que hoje continuam vivendo e difundindo os ensinamentos de São Marcelino Champagnat. Isso mostra que a missão marista permanece viva, pulsando em cada geração que passa pelo colégio. Foi muito legal perceber que, mesmo após tantos anos, seguimos conectados por uma essência comum: o amor à simplicidade, à solidariedade e ao espírito de família”.

Júlia Costa Guimarães destacou: “O encontro foi fundamental para reforçar os laços com o Marista e o carisma de São Marcelino Champagnat, permitindo que nós, ex-alunos, pudéssemos reviver valores e experiências que marcaram nossa formação e que inspiram a criação do grupo de Laicato Jovem em Uberaba”.

Mês Missionário: Comunidade da Paz (ComPaz), inspirada pelo Ir. Salatiel Amaral, celebra 20 anos no agreste paraibano



Outubro é celebrado pela Igreja Católica como Mês Missionário, um tempo especial de oração, reflexão e compromisso com a missão evangelizadora da Igreja. Essa tradição nasceu em 1926, quando o Papa Pio XI instituiu o “Dia Mundial das Missões”, desejando que todo o Povo de Deus renovasse sua consciência missionária e apoiasse, de modo espiritual e concreto, a obra de levar o Evangelho a todos os povos. A missão, porém, não é apenas um evento específico do mês de outubro e, sim, o próprio coração da identidade da Igreja, que existe para evangelizar. Como recorda o Papa Francisco na *Evangelii Gaudium*, todo batizado é chamado a ser missionário, pois a experiência do encontro com Cristo nos impulsiona a testemunhar seu amor e a servir com compaixão, sobretudo aos mais pobres e esquecidos. Nesta edição, apresentamos a história da Comunidade da Paz (ComPaz), fundada em 2004, no município de São Sebastião de Lagoa de Roça (PB), por meio do trabalho missionário do Ir. Gil Mariano, também conhecido como Ir. Salatiel Fraciscano do Amaral.



A ComPaz é formada por leigos, mas tem em seu berço o apoio dos Irmãos Maristas, sobretudo do Ir. Salatiel. “Desde o ano de 2001, um grupo de rapazes e moças, que faziam parte de um Grupo de Jovens na cidade de Lagoa Seca (PB), reunia-se semanalmente para combinar atividades na paróquia local. Em virtude do carisma do grupo, o nome escolhido foi Jovens da Paz em Cristo”, recorda Israel Anderson, membro desde a fundação, ao destacar a origem da caminhada. De acordo com ele, a experiência comunitária surgiu da amizade e do desejo de ampliar a ação pastoral. A comunidade evoluiu, portanto, para um projeto de vida comum inspirado em referências maristas e franciscanas.

O vínculo com os maristas começou em 2002, quando o Ir. Salatiel, recém-chegado a Lagoa Seca, foi convidado a substituir outro Irmão em um encontro vocacional do, à época, Grupo de Opção de Vida (GOV). Na ocasião, apresentou reflexões sobre vida comunitária e missão, compartilhando experiências que acompanhava em Sergipe. O conteúdo despertou interesse imediato dos jovens, que já alimentavam o desejo de viver em comunidade. Após o encontro, Israel buscou o Irmão para apresentar o projeto em gestação. A partir desse diálogo, teve início um acompanhamento sistemático, com reuniões semanais, estudos sobre sacramentos e visitas a grupos juvenis urbanos e rurais, processo que deu consistência formativa e espiritual à futura Comunidade da Paz.

Antes da fundação oficial, o grupo passou por experiências de discernimento para verificar a viabilidade da vida em comum. Em 2003, foi descoberto um sítio pertencente às Irmãs Franciscanas. Na ocasião, foi analisada a possibilidade de arrendar o espaço para a comunidade, o que não se sucedeu. De todo modo, o acolhimento inicial e o contato frequente intensificaram o desejo do grupo de permanecer ali.



No mesmo período, o Ir. Salatiel recebeu a visita do provincial da PMBCN, Ir. Claudino Falchetto, que conheceu a caminhada do grupo e destacou que, se a obra fosse de Deus, se sustentaria apesar das dificuldades. Na ocasião, o Ir. Claudino relatou um episódio relacionado à Medalha de São Bento. Inspirados por essas palavras, Anderson e outros membros adquiriram medalhas em Campina Grande e lançaram uma delas sobre o telhado de um quiosque do sítio. Pouco tempo depois, os maristas decidiram adquirir o sítio e repassá-lo para que os jovens pudessem consolidar o projeto de vida comunitária. Em 10 de março de 2004, os primeiros integrantes se mudaram para o local. O Ir. Salatiel chegou a viver um período com o grupo, quando precisou partir para João Pessoa, convocado pela Província. Mesmo à distância, seguiu o acompanhamento formativo com a comunidade.



De acordo com Israel Anderson, a espiritualidade da ComPaz “se inspira em São Francisco de Assis (pobreza e amor à natureza), São Bento (contemplação e palavra, trabalho no campo, *ora et labora*) e São Marcelino Champagnat (simplicidade, vida comunitária, devoção a Nossa Senhora, trabalho junto aos jovens e a certeza de que Deus nos ama)”. Esses fundamentos orientam atividades como oração do terço nas casas, celebrações com famílias no Mês da Bíblia, itinerário mariano em maio, encontros de Natal e festas para crianças.

Entre as tradições da comunidade está o uso da cruz, entregue pelo Ir. Antonio Carlos Machado Ramalho de Azevedo, que foi por duas vezes superior da antiga Província Brasil Norte, como símbolo de compromisso com a vida fraterna.

A Comunidade da Paz também oferece acolhida para retiros pessoais e comunitários, com disponibilidade para momentos de oração e reflexão. “A comunidade nasceu no coração de Deus. Podemos ver os frutos disso na vida das pessoas, que vivenciam experiências profundas de fé e amor. Os milagres e as transformações mostram que as atividades pastorais e a ação junto aos jovens são algo muito marcante em nossa trajetória”, conclui Anderson.

Hoje, a ComPaz se divide por fraternidades. Há membros em São Sebastião de Lagoa de Roça, na sede. Outros estão em Lagoa Seca e Campina Grande, e também há um casal que mora em Petrolina.

Reze o terço pela paz com as crianças em 7 de outubro!

Crianças de todos os continentes são convidadas a rezar o Terço pela paz na primeira semana de outubro, com destaque para o dia 7, memória de Nossa Senhora do Rosário. A 20ª edição da campanha internacional “Um milhão de crianças rezam o Terço pela paz”, promovida pela Fundação Pontifícia ACN – Ajuda à Igreja que Sofre, busca mobilizar colégios, escolas, paróquias, movimentos e famílias em oração pela pacificação do mundo e pela unidade. A PMBCN incentiva todas as suas unidades a integrarem estudantes na iniciativa, bem como a formalizarem a participação no site oficial da campanha.

As orações podem ocorrer em capelas, salas de aula, pátios ou qualquer outro espaço reservado, conforme a realidade local. O portal da ACN disponibiliza gratuitamente materiais preparados em vários idiomas, preparados para orientar os grupos participantes.

Criada em 2005, na Venezuela, como simples ato comunitário, a campanha tornou-se movimento global. Nos dois últimos anos, mais de um milhão de crianças participou oficialmente.

TERÇO DAS CRIANÇAS
UM MILHÃO DE CRIANÇAS
 REZAM O TERÇO PELA PAZ

07 | 10 | 2025

Forme o seu grupo!
 Reze pela unidade
 e paz no mundo.

A FUNDAÇÃO PONTIFÍCIA ACN CONVIDA TODOS OS PAIS, CATEQUISTAS
 E EDUCADORES A REZAREM COM AS CRIANÇAS O TERÇO NO DIA
 7 DE OUTUBRO, PELA UNIDADE E PELA PAZ NO MUNDO.

www.acn.org.br/terco-das-criancas acn_br @acnbr acnr

Accesse o site oficial e inscreva-se para receber o kit de oração!

Relatório Social 2024 evidencia impacto da atuação marista no Brasil



A União Marista do Brasil (Umbrasil) lançou o Relatório Social 2024 com o tema “Maristas: Família Global em Missão”. O documento apresenta resultados e compromissos assumidos no último exercício, consolida a atuação nacional em diferentes áreas e reafirma a missão marista de educar e evangelizar. No território brasileiro, mais de 235 mil estudantes, entre crianças, jovens e adultos, tiveram acesso à educação de qualidade em 97 escolas de ensino básico e três unidades de ensino superior, localizadas em 25 estados e no Distrito Federal.

A publicação anual é elaborada pelo Grupo de Trabalho integrado pelas três províncias maristas do Brasil (Centro-Sul, Centro-Norte e Sul-Amazônia) e pelo Marista Brasil, sob coordenação da Umbrasil. O relatório segue as diretrizes da GRI (Global Reporting Initiative), que asseguram transparência, rigor e comparabilidade das informações apresentadas aos públicos de interesse.

A edição de 2024 evidencia a vitalidade da missão marista em educação básica, educação superior, solidariedade, saúde, editorial e identidade marista. Também destaca temáticas transversais que fortalecem projetos em todo o país, como responsabilidade socioambiental, evangelização, direitos humanos, voluntariado, gestão de riscos e *compliance*, e representação institucional.

Fundado por São Marcelino Champagnat há mais de 200 anos, o Instituto Marista mantém presença em 79 países. A trajetória histórica inspira a atuação atual como Família Global em Missão, contexto que dá sentido à publicação de 2024 e ao compromisso de contribuir para uma sociedade mais justa, fraterna e solidária.

[Acesse o documento!](#)

Mártires Maristas na Guerra Civil Espanhola: testemunhas da fé em setembro de 1936



A Guerra Civil Espanhola (1936–1939) foi, ao mesmo tempo, uma luta política, social e cultural que deixou marcas profundas na história da Espanha. As origens remontam às tensões acumuladas no início do século XX: conflitos entre monarquistas e republicanos, greves operárias, desigualdades sociais, anticlericalismo crescente e a radicalização ideológica anarquista e comunista versus as elites estabelecidas.

Quando o levante militar liderado por Francisco Franco e outros generais irrompeu em 17 de julho de 1936, a Espanha mergulhou em três anos de guerra civil. Nos territórios controlados pelos republicanos — uma coalizão de socialistas, comunistas e anarquistas —, a Igreja Católica foi imediatamente associada à ordem monárquica e conservadora e se tornou alvo de uma perseguição sem precedentes. A hostilidade, que já havia se manifestado em episódios como a “Semana Trágica” de Barcelona em 1909, quando conventos foram queimados e o Ir. Lycarion foi assassinado, atingiu proporções nacionais.

O historiador e arcebispo de Mérida-Badajoz (1994–2004), Antonio Montero Moreno estima que, durante os primeiros meses da guerra, foram mortos 12 bispos, cerca de 4 mil sacerdotes e mais de 2 mil religiosos, em execuções sumárias, arrastados pelas ruas, torturados ou fuzilados em massa. Igrejas foram incendiadas, conventos saqueados, imagens religiosas profanadas. A violência anticlerical superou até a intensidade das perseguições do antigo Império Romano.

O MARTÍRIO DOS IRMÃOS MARISTAS

Nesse clima de hostilidade, os Irmãos Maristas tornaram-se alvos. As escolas maristas, vistas como centros de formação católica, foram atacadas e os hábitos religiosos eram tidos como sinais de provocação para grupos anticlericais armados.

Durante toda a guerra, calcula-se que 175 Irmãos Maristas foram mortos em diversas regiões da Espanha. Apenas em setembro de 1936, dois meses após o início do conflito, dezenas deles perderam a vida, em especial em Madrid, Barcelona, Cuenca, Badajoz, Valência, Huesca, Girona, Toledo, Lérida, Málaga, Astúrias e outras localidades.

Até mesmo antes desse mês fatídico, já se registravam cerca de 29 maristas assassinados entre julho e agosto, evidenciando a rapidez com que a perseguição atingiu a Congregação. O mês de setembro, porém, concentrou o maior número de execuções, revelando a intensidade do ódio anticatólico no auge dos primeiros combates.

NOMES E MEMÓRIA

Entre os mártires maristas de setembro de 1936, recordam-se:

DOMINGO MARÍA, AQUILINO, FABIÁN, FÉLIX LORENZO, LIGORIO PEDRO, JOSÉ DE ARIMATEA, BASILIO MARÍA, EFRÉN AGUSTÍN, ALIPIO JOSÉ, JUSTO PASTOR, MAXIMINO, JACINTO MIGUEL, ISIDRO, HERACLIO, FLORENTINO, FAUSTO, HONORIO, COSME JOSÉ, SILVANO MARÍA, CIRILO, PERPETUO, BERNARDINO, MAURO, APOLINARIO, COSME, PASCUAL PEDRO, GRACIANO, ALFONSO, EMIGDIO, CARLOS MARÍA, FEDERICO JOSÉ, GUZMÁN, FERNANDO MARÍA, LUIS FERMÍN, SATURIO, MACARIO JOSÉ, IGNACIO MARÍA, TEODORO E O EX-ALUNO FRANCISCO DE PAULA CASTELLÓ.

Não são apenas nomes em listas de martírio, mas educadores, formadores, Irmãos que permaneceram fiéis ao carisma de São Marcelino Champagnat até as últimas consequências. Suas mortes não foram resultado de participação em atividades políticas, mas consequência da identidade religiosa.

PÓS-GUERRA E LEGADO

A Guerra Civil terminou em 1º de abril de 1939, com a vitória dos nacionalistas. Francisco Franco assumiu o poder, instaurando uma ditadura que duraria até 1975. O regime reprimiu severamente opositores, mas também restabeleceu a presença e a influência da Igreja Católica, que recuperou privilégios institucionais. Para a vida religiosa, significou o fim das perseguições sangrentas, porém, para a sociedade espanhola, inaugurou-se um longo período de autoritarismo e censura.

Hoje, o sangue desses 175 Irmãos educadores permanece como semente de esperança, desafiando-nos a viver com a mesma coragem, mesmo em contextos adversos. São páginas que, além de narrarem um passado de dor, iluminam o presente com a força da fidelidade e a radicalidade do amor cristão.

Setembro: Mês da Bíblia – A esperança não decepciona



Ao longo do mês de setembro, a Igreja no Brasil celebrou o Mês da Bíblia, tempo de aprofundamento espiritual e de maior intimidade com a Palavra de Deus. Instituída em 1971, essa tradição nasceu a partir da proposta renovadora do Concílio Vaticano II, que incentivou todos os cristãos a aproximarem-se das Sagradas Escrituras. O mês foi escolhido em memória de São Jerônimo, celebrado no dia 30, destacado tradutor e estudioso da Bíblia, que dedicou a vida a torná-la acessível ao povo de Deus.

Em 2025, a reflexão se voltou para a Carta aos Romanos, com o lema: “A esperança não decepciona” (Rm 5,5). Uma das obras mais densas do apóstolo Paulo, a carta reafirma que a justificação vem da fé em Jesus Cristo e recorda que o Batismo faz a todos participantes do mistério pascal, chamados a viver segundo o Espírito e a expressar a fé em gestos concretos de amor, fraternidade e unidade.

Esse tema está em sintonia com o Ano Santo da Encarnação de Jesus Cristo, que convida católicos a serem peregrinos de esperança. Em meio às incertezas do mundo atual, a Palavra recorda que a verdadeira esperança não se apoia em ilusões passageiras, mas nasce do amor fiel de Deus, revelado em Cristo e derramado nos corações pelo Espírito Santo.

Para os Maristas de Champagnat, o Mês da Bíblia tem um significado ainda mais especial. São Marcelino deixou como legado a convicção de que “não se pode educar sem a luz do Evangelho”. Desde os primeiros Irmãos, a leitura e a meditação da Palavra foram fundamento da vida comunitária, da oração e da missão educativa. Ao longo da história, a tradição marista se fortaleceu no desejo de tornar Jesus Cristo conhecido e amado, oferecendo às crianças e aos jovens o saber acadêmico e a sabedoria que vem da Sagrada Escritura.

Encerrar este mês é, portanto, renovar o compromisso: deixar que a Palavra de Deus ilumine o caminho, inspire escolhas e fortaleça a missão junto às juventudes. Que ela continue a ser, nas comunidades e obras, lâmpada para os pés e luz para os passos (cf. Sl 119,105).

Que se possa, como Champagnat e Maria, a Boa Mãe, viver com confiança e simplicidade o chamado de Deus, sustentando-se pela certeza de que, de fato, a esperança em Cristo nunca decepciona.



Irmão Conon (Provincial do Brasil Norte: 1915 -1925 e 1928 -1938)

O Irmão Conon, chamado na vida prática de Irmão Alberto, assumiu o governo da Província do Brasil Norte em 10 de outubro de 1915, após anos de enfermidade marcados por nada menos que 53 crises de malária. Longe de ser um empecilho, essa dura experiência tornou-se sinal de credibilidade espiritual, despertando confiança entre os Irmãos, que o viam como homem de provação e fé. Sua modéstia era tão conhecida que, ao ser apresentado oficialmente no retiro de Apipucos, pediu orações e relutou em ocupar a cadeira que lhe era devida como provincial. Ainda assim, logo no início, deixou claro o programa que norteou sua liderança: piedade fiel, paz nas casas e autoridade respeitada, sob a divisa “a união faz a força”.

Durante o primeiro provincialato (1915–1925), empenhou-se em sanar dificuldades históricas da Província, como as dívidas herdadas de Aubenas, a falta de capital e a carência de casas de formação. Sua prioridade foi o recrutamento vocacional, tanto no Brasil quanto na Europa. No Nordeste, sobretudo em Pernambuco e no Ceará, lançou campanhas sistemáticas de aproximação com famílias e clero, que resultaram no envio de grupos anuais de jovens para Apipucos. Ampliou também as frentes internacionais: consolidou a presença portuguesa com o Juvenato do Sagrado Coração, fruto do envio do Irmão Marie-Eméric em 1918, e firmou acordos com as Províncias de Aubenas e de León, garantindo fluxos de jovens Irmãos para o Brasil. Sua visão estratégica fez do recrutamento a alma do crescimento provincial.

Ao término de 1925, após nove anos de governo fecundo, foi substituído pelo Irmão Marie-Alypius, obedecendo às Constituições. Entretanto, três anos depois, em 1928, o Conselho Geral voltou a elegê-lo provincial, agora para substituir o próprio Irmão Alypius. Encontrava-se, então, envolvido em grandes obras na Bahia e em Belém, mas aceitou o encargo, mostrando-se novamente homem de obediência e sacrifício.

Seu segundo provincialato (1928–1938) coincidiu com um tempo de grande expansão e consolidação. Foi responsável pela construção e por reformas de colégios como o Ginásio Nossa Senhora da Vitória (Salvador), o Instituto Nossa Senhora de Nazaré (Belém) e a Casa Provincial de Apipucos, cuja nova ala foi projetada por ele. Apesar das limitações financeiras, mobilizou a comunidade dos Irmãos, que muitas vezes trabalharam como pedreiros, alfaiates e sapateiros, sustentando a missão com austeridade.

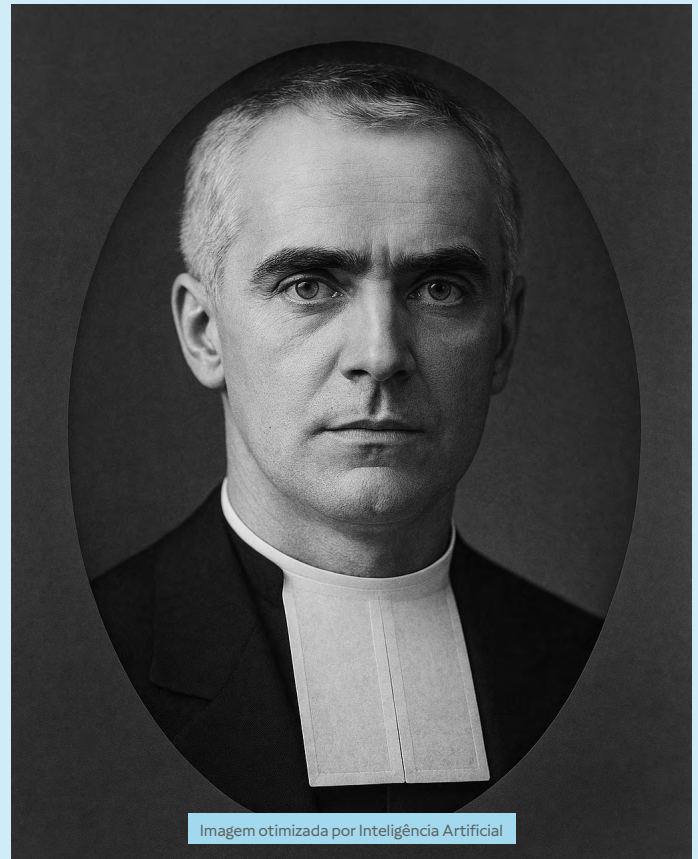


Imagem otimizada por Inteligência Artificial

Homem de disciplina, zelava pela fidelidade às tradições do Instituto. Em retiros, não hesitava em corrigir atitudes que julgava destoantes da vida religiosa, preservando o espírito marista. Também incentivou fortemente a publicação de boletins e revistas escolares, regulando seus conteúdos para que estivessem sempre em harmonia com o ideal educativo de Champagnat.

A ele se deve a abertura de novas frentes educativas, como o estabelecimento dos Irmãos em Natal (RN), no Colégio Santo Antônio, além da consolidação do Colégio Diocesano Pio X, na Paraíba. Sua administração acompanhou, ainda, a turbulência da Revolução de 1930, quando soube manter serenidade e confiança.

Profundamente mariano, Ir. Conon atribuía à Virgem Maria os frutos das vocações e das obras, repetindo com convicção: “A Santíssima Virgem fez tudo entre nós”. Sua longa liderança, somando cerca de 20 anos à frente da Província, deu ao Brasil Norte vigor missionário, educativo e espiritual que marcou definitivamente a história marista na região.



Expediente

PROVÍNCIA MARISTA BRASIL CENTRO-NORTE

Superior Provincial: Ir. José de Assis Elias de Brito

Vice-Provincial: Ir. Márcio Henrique F. da Costa

Diretor: Ir. Lúcio Gomes Dantas

Assessor Executivo: Sérgio M. A. G. de Oliveira

Coordenador de Comunicação: Oniodi Gregolin

Reportagem: Guilherme Marques e Cristovão Güingo

Diagramação: Mirelle Santos

Publicação Interna da PMBCN

Edição 23 — 1/10/2025

